

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - FATEC-SP  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIOS E  
SECRETARIADO

ELAINE FERNANDES NORONHA  
LAURA MATHEUS DE CARVALHO

A UTILIZAÇÃO DAS FORMAS ÁTONAS DE PRONOMES PESSOAIS EM FUNÇÃO DE  
COMPLEMENTO VERBAL POR APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ÁREA  
DE SECRETARIADO

SÃO PAULO  
2021

ELAINE FERNANDES NORONHA  
LAURA MATHEUS DE CARVALHO

A UTILIZAÇÃO DAS FORMAS ÁTONAS DE PRONOMES PESSOAIS EM FUNÇÃO DE  
COMPLEMENTO VERBAL PELOS APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA  
ÁREA DE SECRETARIADO

Trabalho de Conclusão de Curso- (TCC) apresentado à  
Faculdade de Tecnologia de São Paulo como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em  
Automação de Escritórios e Secretariado.

Orientadora:  
Glauce Gomes de Oliveira Cabral

SÃO PAULO  
2021

Carvalho, Laura Matheus de

Noronha, Elaine Fernandes

A utilização das formas átonas de pronomes pessoais em função de complemento verbal pelos aprendizes de língua espanhola na área de Secretariado, São Paulo, 2021.

29 p.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) – Faculdade de Tecnologia de São Paulo- (FATEC-SP), Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado

Área de concentração: Gestão e Negócios

Orientador(a): Glauce Gomes de Oliveira Cabral

1. Profissional de Secretariado. 2. Língua espanhola. 3. Pronomes pessoais.  
4. Formas átonas

ELAINE FERNANDES NORONHA  
LAURA MATHEUS DE CARVALHO

A UTILIZAÇÃO DAS FORMAS ÁTONAS DE PRONOMES PESSOAIS EM FUNÇÃO DE  
COMPLEMENTO VERBAL PELOS APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA  
ÁREA DE SECRETARIADO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
Aprovado como requisito parcial para obtenção  
do certificado de Tecnólogo em Automação de  
Escritório e Secretariado pela FATEC/SP

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Componentes da banca:

---

Profa. Ma. Glauce Gomes de Oliveira Cabral

Presidente

---

Profa. Dra. Cristina Camargo Alberts Franco

Primeiro membro

---

Profa. Ma. Joyce Villela de Andrade

Segundo membro

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a nossa professora e orientadora Glauce Gomes de Oliveira Cabral pela oportunidade de nos orientar na conclusão deste trabalho, por toda disponibilidade, paciência, alegria, e principalmente, por toda dedicação pela profissão e amor à língua espanhola. Obrigada por todo o apoio e assistência durante todo o trabalho.

À Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP), que contribuiu para nossa formação acadêmica.

A todos os professores, que foram fundamentais para nosso crescimento intelectual durante esses 3 anos e, em especial, aos membros da banca examinadora, as professoras Cristina Camargo Alberts Franco e Joyce Villela De Andrade, pelo interesse e disponibilidade para com nosso trabalho.

Às professoras de espanhol Glauce Gomes de Oliveira Cabral e Joyce Villela de Andrade que compartilharam o nosso questionário com os alunos e nos ajudaram a alcançar um número satisfatório de respostas.

A todos nossos colegas do curso de Automação de Escritórios e Secretariado que participaram respondendo o questionário colaborando, assim, para nossa coleta de dados.

Aos nossos pais, familiares e amigos que nos acompanharam nessa jornada. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação. ¡Gracias!

## AVISO

No presente trabalho fizemos um artigo seguindo as normas de formatação da revista CBTecLE, objetivando uma futura publicação. Entretanto, o número de páginas ultrapassou o limite estabelecido, por isso, caso venhamos a publicá-lo na revista, nos comprometemos a resumí-lo nos moldes dela. A Revista pode ser acessada a partir do seguinte link: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE>.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4. FORMAS ÁTONAS .....</b>	<b>11</b>
4.1 Formas átonas no português brasileiro .....	11
4.2. Formas átonas em espanhol .....	12
4.2.1. Posição das formas átonas.....	13
4.2.2. Formas átonas em espanhol – função de complemento (objeto direto e indireto) .....	14
4.2.3. Formas átonas – verbos pronominais .....	15
4.2.4. Formas átonas – função reflexiva.....	16
4.3. Laísmo, loísmo, leísmo .....	17
<b>5. ENSINO E APRENDIZAGEM DAS FORMAS ÁTONAS.....</b>	<b>17</b>
<b>6. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO .....</b>	<b>19</b>
<b>7. COLETA DE DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
8.1 Perfil dos participantes e sua visão sobre a gramática .....	21
8.2 Importância das formas átonas da Língua Espanhola para o profissional de Secretariado	22
8.3 Questões objetivas .....	23
8.4 Questões abertas.....	24
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE - Questionário.....</b>	<b>27</b>

# A UTILIZAÇÃO DAS FORMAS ÁTONAS DE PRONOMES PESSOAIS EM FUNÇÃO DE COMPLEMENTO VERBAL POR APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ÁREA DE SECRETARIADO

**Use of unstressed forms of personal pronouns verbal complement by Spanish language learners in the secretarial area**

Elaine Fernandes NORONHA (Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil)

Laura Matheus de CARVALHO (Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil)

**RESUMO:** *Este artigo tem como objetivo identificar as dificuldades em relação às formas átonas dos pronomes pessoais enfrentadas pelos estudantes da FATEC-SP do curso superior de Automação de Escritórios e Secretariado, além dos fatores que influenciam na aprendizagem desse conteúdo; avaliar a sua importância para uma boa comunicação dentro das organizações e identificar as consequências de um mau uso dos pronomes. A abordagem metodológica tem a natureza qualitativa e quantitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica. Para a construção do referencial teórico, utilizaram-se gramáticas normativas e de usos para a descrição das formas átonas, estudos sobre aquisição/aprendizagem dessas formas por aprendizes brasileiros e sobre a importância delas para a atuação do profissional de Secretariado. Os dados foram coletados via internet, por meio de um questionário que visou medir o desenvolvimento dos alunos matriculados no curso.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissional de Secretariado; Língua espanhola; Pronomes pessoais; Formas átonas.

**ABSTRACT:** *This article aims to identify the difficulties relative to the unstressed forms of personal pronouns faced by FATEC-SP students of undergraduate degree in Office Automation and Secretariat, as well as the factors that influence the learning of this content; to assess its importance for good communication within organizations and identify the consequences of a misuse of pronouns. The methodological approach has a qualitative and quantitative, exploratory, descriptive, and bibliographic nature. For the construction of the theoretical framework, were used normative and use grammars for the description of unstressed forms, studies on the acquisition/learning of these forms by Brazilian learners and on their importance for the work of the Secretarial professional. The data were collected by Internet, through a survey that aimed to measure the development of students enrolled in the undergraduate degree course.*

**KEYWORDS:** Secretarial Professional; Spanish language; Personal pronouns; Unstressed forms.



## 1. INTRODUÇÃO

O profissional de Secretariado está inserido em quase todos os setores de uma organização, intermediando os processos de comunicação e passando informações, seja na sua língua materna seja em uma língua estrangeira. Por isso, é necessário que ele possua domínio e conhecimento das práticas orais e escritas. Nesse sentido, Santos (2012, p. 98) defende que:

No meio organizacional, a comunicação dos profissionais de secretariado sempre foi uma constante: antigamente, atendendo ao telefone e anotando recados e, atualmente, realizando negociações internacionais e tomando importantes decisões. Através do desenvolvimento da tecnologia, o processo comunicacional tornou-se muito mais rápido e eficaz, fazendo com que os profissionais de Secretariado Executivo que usam a comunicação, seja ela oral ou escrita, buscassem adquirir determinadas habilidades linguísticas, tanto na língua materna quanto em idiomas estrangeiros, com alto poder de persuasão.

Fica evidente, com o crescimento da globalização, que o mercado demanda profissionais que tenham competências ao traduzir um documento ou entrar em contato com uma empresa estrangeira. Esses profissionais devem ter conhecimentos linguísticos, inclusive sobre a gramática desse idioma para poderem passar as informações de forma clara para o entendimento de todos.

Neste artigo nosso objetivo é identificar e analisar as dificuldades em relação às formas átonas de pronomes pessoais enfrentados pelos estudantes do curso de Automação de Escritório e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC SP).

O interesse em realizar esse estudo surgiu, a partir de nossas próprias dificuldades como alunas do mesmo curso no uso das formas átonas. Posto isso, a finalidade dessa pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que influenciam nessa aprendizagem; avaliar a sua importância para uma boa comunicação dentro das organizações e identificar as consequências de um mau uso dos pronomes, tendo em vista que o profissional de Secretariado necessita uma boa comunicação e domínio de línguas estrangeiras.

Nossa hipótese inicial era a de que a aproximação que o aprendiz brasileiro faz entre o português brasileiro, principalmente, em sua modalidade não-padrão, e a língua espanhola influencia na empregabilidade dos pronomes em espanhol, resultando na manifestação de construções que não correspondem a essa língua, como as que primam por sua ausência. Esse emprego impreciso dos pronomes pode causar incompreensões.

Quanto às partes deste artigo, inicialmente discutiremos teoricamente as formas átonas (definição, classificação e funções), em seguida, investigaremos estudos que tratam do ensino-aprendizagem do tema e de sua importância para o profissional de Secretariado, a seguir, mostraremos os resultados de nossa coleta de dados, a partir da aplicação prévia de um questionário misto via internet, e por último, analisaremos os resultados com base na fundamentação teórica.

## 2. METODOLOGIA

O presente artigo é de caráter exploratório e descritivo, no qual fizemos um levantamento bibliográfico, visto que, segundo Gil (2008, p. 69), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Da mesma

maneira, a pesquisa descritiva, conforme o mesmo autor (GIL, 2008, p.47) tem o propósito de detalhar as características dos dados obtidos.

A pesquisa pode ser classificada, por um lado, como abordagem qualitativa, que segundo Gil (2008, p. 194), é aquela na qual:

[...] os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

Por outro lado, é também quantitativa, pois fizemos uma breve análise estatística dos questionários que aplicamos, de forma *on-line*, para alunos do curso de Automação de Escritórios e Secretariado. Como critério para o preenchimento do questionário o respondente devia estar matriculado entre o 1º e o 6º semestre, com o intuito de identificar as possíveis dificuldades na utilização dos pronomes, objetivando ter no mínimo 30 respondentes. No início, optamos por alunos a partir do 2º semestre, porque acreditamos que eles já tenham tido algum contato com a língua e provavelmente poderiam se sentir mais confortáveis para responder o questionário, posteriormente decidimos incluir os alunos do 1º semestre para avaliar desde o início o progresso dos discentes na língua espanhola.

Para uma melhor coleta e análise dos dados o questionário foi misto, ou seja, com perguntas objetivas e perguntas abertas (ver Apêndice). As perguntas objetivas tinham uma lista de alternativas e os respondentes selecionaram a resposta que acharam mais adequada. Nas perguntas abertas o respondente teve de preencher uma lacuna com a palavra adequada ou responder uma pergunta.

Para a elaboração do questionário utilizamos a plataforma *Google Forms*, que, por sua vez, gerou um *link* que foi compartilhado por *e-mail* e em grupos de alunos através do aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*. Após obtenção das respostas do questionário, estas foram analisadas e as informações adquiridas foram tabuladas para comparação das respostas dos participantes, com o intuito de identificar onde se encontravam as possíveis dificuldades para, por fim, chegar a suas possíveis causas. No item 7 explicamos com mais detalhes como se deu a coleta de dados.

O levantamento bibliográfico para a elaboração da base teórica deste artigo, como veremos no item seguinte, foi feito em estudos preferencialmente de especialistas que norteiam a temática das formas átonas dos pronomes pessoais nas línguas portuguesa e espanhola, considerando as semelhanças e diferenças entre os idiomas português e espanhol e como isso repercute na aprendizagem dessas formas na língua espanhola.

Nossa finalidade é analisar as dificuldades da empregabilidade das formas átonas dos pronomes pessoais por parte dos estudantes visando o domínio da comunicação dentro das organizações.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste artigo, partimos, primeiramente, da definição e classificação das formas átonas dos pronomes pessoais com função de complemento. Para isso nos valem de alguns estudos de autores especialistas no tema que farão parte da revisão bibliográfica de nossa pesquisa. Entre eles, nos baseamos, fundamentalmente, naqueles que abordam a linguística

contrastiva entre o espanhol e o português, no que tange à utilização das formas átonas por brasileiros aprendizes de língua espanhola, principalmente quanto às diferenças de estruturas referentes aos complementos verbais.

Acerca da assimetria entre o espanhol e o português brasileiro, González (2008, p.5), afirma que é arriscado se basear no estereótipo da semelhança entre as línguas, pois mesmo que essa simetria apareça de forma superficial, outros aspectos, tanto da gramática normativa quanto de funcionamento discursivo podem acarretar sérios erros de interpretação e incompreensão mútua.

Para classificar e delimitar o tipo de pronomes, com relação ao português, de forma geral, utilizamos a “Moderna Gramática Portuguesa” (2009) de Evanildo Bechara e a “Nova gramática do português contemporâneo” (2017) de Celso Cunha e Lindley Cintra. Para tratar do português brasileiro, utilizamos o artigo da Geiza Fernandes Prado, “Os Pronomes Átonos e o Ensino de Língua Portuguesa” (2019), e alguns estudos de Marcos Bagno, como “Preconceito linguístico, o que é, como se faz” (1999) e “Português do Brasil: Herança colonial e diglossia” (2001). No que diz respeito aos pronomes em espanhol optamos pela “Gramática contrastiva del español para brasileños” (2007) de Gretel Eres Fernández e Concha Moreno, “Gramática española para brasileños” (2010) de Vicente Masip e a “Gramática y Práctica de Español para brasileños” de Adrián Fanjul et al. (2005).

Com o intuito de entender como se dá o ensino e aprendizagem desses pronomes por estudantes brasileiros, nos valem de alguns estudos de pesquisadores também brasileiros, entre os quais a tese de doutorado “O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo, alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol” (2007) de Rosa Yokota e o artigo “Português brasileiro y español: lenguas inversamente assimétricas” de Neide Maia González (2008).

Para aprofundarmos as nossas análises dos idiomas dentro das organizações, tomaremos como base o artigo “A importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva” (2012) de Marcos Pereira dos Santos, o artigo “O assessor executivo e a necessidade da comunicação na língua espanhola (2013) de Diane Roman Peres e Gisele Benck de Moraes: e o artigo “O domínio das línguas estrangeiras e o profissional de Secretariado Bilingüe” (2007) de Naiana Brancher e Maria Elisabete Mariano dos Santos.

Nos itens seguintes vamos expor de forma mais detalhada esses estudos.

## 4. FORMAS ÁTONAS

### 4.1 Formas átonas no português brasileiro

Entre os gramáticos brasileiros Cintra e Cunha (2017, p.291) e Bechara (2009, p.139) há conformidade ao definirem as formas átonas de pronomes pessoais, pois ambos argumentam que atuam como complemento verbal direto e indireto e que podem ser posicionados de 3 formas: antes do verbo (próclise), no meio verbo (mesóclise) e depois do verbo (ênclise), como podemos observar nos exemplos de Cintra e Cunha (2017, p. 326) respectivamente:

- A) Eu **me** calei
- B) Calar-**me**-ei. Calar-**me**-ia

C) Calei-**me**.

No português padrão, de acordo com Bechara (2009, p. 139), os pronomes átonos se encontram dentro da classe dos pronomes pessoais, sendo que os pronomes eu, tu, ele, nós, vós, eles, elas, são chamados de retos, pois funcionam como sujeito. Cada um destes pronomes corresponde a um pronome pessoal oblíquo, o qual, por sua vez, funciona como complemento. Sua forma pode ser átona ou tônica, sendo que a átona nunca é antecedida por uma preposição.

De acordo com Bagno (2000, apud BAGNO, 2001 p. 43) entre o que prescreve a norma-padrão e o uso que os brasileiros que possuem Ensino Superior completo há uma distância no que se refere à gramática utilizada. Sua pesquisa aplicada a brasileiros cultos aponta que aproximadamente 9 usos não-padrão correspondem a 1 uso padrão. Quanto ao uso dos pronomes átonos, salienta que, em relação ao complemento direto de 3ª pessoa (a, o, as, os), estes estão desaparecendo da comunicação entre os brasileiros, havendo uma substituição do pronome reto e pronome nulo, como podemos verificar nos exemplos a seguir apresentados pelo mesmo autor (ibid., p. 42):

- D) Comprei este livro, mas ainda não **o** li (padrão)
- E) Comprei este livro, mas ainda não li **ele** (pronome reto)
- F) Comprei este livro, mas ainda **não li**” (pronome nulo)

No exemplo E) o pronome átono “**o**” é substituído por “**ele**” (pronome reto) na linguagem não-padrão, exercendo a função de objeto como complemento direto que não necessita do acompanhamento da preposição, ocasionando o uso inadequado em relação à norma culta.

As construções do objeto direto e indireto passam por transformações constantes na língua materna dos brasileiros. Nesse sentido, Bechara (2009, p. 25) mostra que o emprego do pronome **o** no português padrão equivale a **ele** no português popular, reforçando a ausência do pronome átono de complemento direto na fala dos brasileiros. No que se refere ao objeto indireto, o autor (ibid, p.151) indica que existe uma preferência ao substituir o pronome átono pelo tônico.

Observa-se que na utilização dos pronomes átonos, no português brasileiro não-padrão, admitem-se algumas formas alternativas para que o sentido permaneça equivalente, Bagno (2001, p. 42) defende que há um contraste relevante quanto à norma padrão tradicional e a língua aplicada pelos falantes cultos, posto isso, argumenta que seria considerável aplicar um novo padrão linguístico, visto que, se mesmo pessoas que possuem formação acadêmica significativa e têm conhecimento das regras gramaticais não as usam, deveria haver uma mudança da norma-padrão do português realmente empregado pelos brasileiros.

#### 4.2. Formas átonas em espanhol

Os pronomes de complemento direto e indireto no português brasileiro, equivalem a mesma função em espanhol. De acordo com Masip (2010, p. 217), em espanhol os verbos transitivos necessitam de um complemento verbal para completar o sentido da oração, que é o objeto direto (acusativo) e podem necessitar também de objeto indireto (dativo) que são acompanhadas obrigatoriamente por preposições (*a/para*).

De forma geral, com a finalidade de que não haja repetição de complementos que já tenham sido citados antes numa conversação ou texto escrito usam-se pronomes pessoais em suas formas átonas.

#### 4.2.1. Posição das formas átonas

No que se refere às posições das formas átonas, Fanjul et. al. (2005, p.62), aponta que, geralmente, vêm antes do verbo, preferencialmente no início da frase, excetuando-se os casos em que o verbo estiver no imperativo afirmativo, gerúndio ou infinitivo, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

*Les tenemos que contar todo* (regra geral)  
*Cuéntale todo* (imperativo afirmativo)  
*Terminarás contándole todo* (gerúndio)  
*Contarle todo será mejor* (infinitivo)  
 (FANJUL et. al. (2005, p. 62)

Para melhor compreender as funções dessas formas átonas elaboramos o quadro a seguir com base em Eres Fernández e Moreno (2007), Vicent Masip (2010) e Adrián Fanjul et. al. (2005):

Quadro 1. Síntese das funções das formas átonas dos pronomes pessoais

Nº	Função	Descrição	Exemplos
1	complemento (objeto direto - coisa)	Desempenham a função de se referir a algo, tendo o objetivo de evitar repetições.	<i>¡Qué fruta tan buena tienes siempre!</i> <i>¿Sí? La compro en la frutería que está aquí mismo.</i>
2	complemento (objeto direto - pessoa)	Funcionam como receptores que sofrem uma ação. Também são usados para evitar repetições.	<i>Ayúdalo con frecuencia.</i>
3	complemento (objeto indireto - pessoa)	Desempenham a função de comunicar para o que ou para quem a ação é executada.	<i>Roberta está enferma. Le conviene internarse.</i>
4	Verbos pronominais	Nessas construções os pronomes são obrigatórios.	<i>atenerse, atreverse, fugarse, quejarse, etc.</i>
5	Verbos reflexivos	Os verbos reflexivos se referem a ações que o sujeito realiza sobre si mesmo e os transitivos sobre ações realizadas sobre algo ou alguém.	<i>Ella se depila.</i>
6	Verbos transitivos de movimento	Intercalam com construções reflexivas	<i>Aproximarse</i> ou <i>aproximar algo a alguien.</i>

7	Verbos Reflexivos (paciente)	Demonstram que o sujeito passou por algo produzido por agentes externos e nem sempre são explícitos.	<i>Alegrarse</i> ou <i>alegrar a alguien</i> .
8	Valor causal	Podem ser considerados como “falsos reflexivos”, pois o pronome apresenta que a pessoa “causa” a ação expressa pelo verbo.	<i>Tengo que ir a ponerme una inyección.</i>
9	Verbos no infinitivo que mudam de significado	Estes verbos possuem um significado diferente quando terminam com pronome <i>se</i>	<i>acordar algo</i> significa decidir e <i>acordarse de algo</i> significa lembrar/recordar.
10	Verbos que mudam de sentido ou de significado	Verbos que podem possuir efeitos diferentes quando acompanhados do pronome <i>se</i> . Como podemos ver nos chamados “verbos de cambio”: o verbo <i>hacerse</i> , por exemplo, traz o sentido de voluntariedade, enquanto <i>convertirse</i> e <i>volverse</i> de involuntariedade.	<i>Hacerse: Muchos se han hecho participantes activos del movimiento.</i> <i>Convertirse en/ volverse: Muchos se han vuelto participantes activos del movimiento.</i>
11	Valor enfático	Nessas construções o objeto direto dos verbos transitivos deve ser algo concreto	<i>Comerse: ¡Qué bien! Te has comido toda la verdura. y Comer: No me gusta comer solo/ comer paella.</i>
12	Presença ou a ausência do pronome	Essas construções não mudam o significado	<i>Olvidar: ¡Ah! he olvidado decirte que me quedo unos días más.</i>
13	Construções recíprocas:	Ocorre quando ambos os sujeitos sofrem a ação. Desta forma, somente acontecem no plural.	Luisa y sus suegros se tutearon desde el primer día

Cabe destacar que ao longo do artigo e para análise do questionário iremos abordar com mais ênfase os primeiros cinco itens da tabela.

#### 4.2.2. Formas átonas em espanhol – função de complemento (objeto direto e indireto)

Acerca da estrutura das formas átonas quando em função de complemento verbal, de acordo com Eres Fernández e Moreno (2007, p. 44), são empregadas de maneira equivalente em espanhol no que se refere à língua falada e língua escrita, contudo, em português elas são

diferentes em relação à perífrase que aceita o pronome entre verbo principal no infinitivo e no gerúndio precedido pelo verbo estar. De acordo com as autoras (ibid.):

- A) *Ha llamado Rosa. Dice que te está esperando/ está esperándote en la cafetería.*
- B) Rosa ligou. Disse que está te esperando na lanchonete.
- C) *Tengo que contarte/ Te tengo que contar una novedad*
- D) Tenho que te contar uma novidade.

Segundo Eres Fernández e Moreno (2007, p. 52) em espanhol é comum a presença de dois pronomes complementos concomitante na oração. Masip (2010, p. 224), por sua vez, aponta, que quando isso ocorre, o primeiro complemento refere-se à pessoa e o segundo ao objeto. Assim, é possível evitar repetições do substantivo, tornando a comunicação mais fluida e sucinta. Como podemos observar no exemplo de Eres Fernández e Moreno (2007, p. 52):

*Están organizándose una fiesta sorpresa. / Están organizándose.*  
 Estão preparando uma festa surpresa para eles. / Estão preparando-lhes uma festa surpresa. / Estão preparando-a para eles.

Outro fator importante a ser citado, assim como abordado por Vicente Masip (2010, p. 224), é que as formas *le, les*, em função de complemento indireto, referentes aos substantivos femininos e masculinos, singulares ou plurais, quando utilizados junto de formas não pessoais átonas também, se transforma na forma *se*. Nos verbos bitransitivos do espanhol se utiliza a forma *se* para evitar cacofonia, deixando o som mais harmonioso para o receptor.

#### 4.2.3. Formas átonas – verbos pronominais

De acordo com Fanjul et al. (2005, p. 34), os verbos pronominais são aqueles que vêm acompanhados e conjugados com um pronome átono (*me, te, se, nos, os*). Sendo que o sujeito deve concordar em pessoa e número com o pronome possuindo a função apenas de indicar a ação feita pelo sujeito, como podemos observar nos exemplos abaixo retirados de Masip (2010, p.178):

*Me voy*  
*Se enfada*  
*Arréglatelas*

É importante salientar que sem o acompanhamento desses pronomes (ou formas átonas, como designamos), segundo Fanjul et al. (2005, p.34), os verbos pronominais podem possuir outro significado, como por exemplo, nos verbos *acordarse* e *acordar* em espanhol (ibid.):

*No me acuerdo de esa charlar contigo*  
*Las partes acordaron la forma de pago*

Constata-se que o emprego das formas átonas é indispensável para a compreensão da mensagem, visto que sem elas pode haver sentidos e significados diferentes, tal como, *acordarse*, conjugado por *me acuerdo* remete a recordar, rememorar alguma lembrança, enquanto *acordar*, conjugado por *acordaron*, refere-se a uma tomada de decisão em conformidade das partes.

Conforme Fanjul et al. (2005, p.34), na gramática da língua espanhola, existem alguns verbos pronominais que precisam obrigatoriamente estar acompanhados das formas átonas. Tais verbos são específicos, pois correspondem apenas aos pronominais, como por exemplo, os

verbos “*quejarse, arrepertirse, esmerarse*” (queixar-se, arrepender-se, esmerar-se, respectivamente; tradução nossa), uma vez que sem assistência da forma átona eles possuem um sentido incompleto. Esse aspecto podemos exemplificar da seguinte forma: “*La población queja de esta situación*” (A população queixa dessa situação; tradução nossa), nota-se, portanto, que sem a presença da forma átona “se”, há uma incompletude, pois nessa oração, não se expressa a noção de reflexibilidade que a forma “se” daria à frase. Esse aspecto exploraremos no próximo item.

#### 4.2.4. Formas átonas – função reflexiva

No português padrão, os pronomes reflexivos, de acordo com Cintra e Cunha (2017, p. 293-294), ocorrem quando a ação denotada pelo verbo incide sobre o próprio sujeito, que é representada por meio do objeto direto e indireto

Deve-se ter em vista, entretanto, que é necessário conhecer a função sintática para sua aplicação. Como podemos observar nos exemplos de Bagno (1999, p.92):

- A) Não **se** encontra João no prédio.
- B) João não **se** encontra no prédio.

No exemplo A o pronome atua como objeto direto (não é possível encontrar o João), já no exemplo B o pronome refere-se ao sujeito (João não encontra a si mesmo), podendo haver incoerência na mensagem transmitida se o locutor não posicionar o pronome da forma correta.

A língua materna sofre diversas transformações no âmbito coloquial que, segundo González (2008, p.4) causam algum impacto na aplicação da língua estrangeira. A autora (ibid.) indica que há uma assimetria inversa entre o português brasileiro e o espanhol que opera justamente no uso dos pronomes (formas átonas e tônicas). No caso das formas átonas, a possível ausência de pronomes reflexivos em usos da língua materna, pode gerar também uma ausência, quando na aquisição da língua estrangeira, como podemos constatar em:

- A) A gente (se) sentou na primeira fila e por isso viu muito bem o espetáculo.
  - B) *Nos sentamos en la primera fila y por eso vimos muy bien el espectáculo.*
- (GONZÁLEZ, 2008, p. 4)

Nota-se que no que tange à expressão “a gente” utilizada de maneira informal, o locutor poderia dizer: “**Nos sentamos** na primeira fila e por isso vimos muito bem o espetáculo”. Assim, podemos observar que na linguagem coloquial do português brasileiro ocorre a ausência do pronome reflexivo, pressupondo que o locutor compreenderá a mensagem transmitida. Uma oração similar em espanhol, não poderia prescindir do uso dessa forma átona do pronome, pois ela é essencial para distinguir que a ação recai no próprio locutor e não em outra pessoa.

No caso das formas tônicas, nos exemplos a seguir, apresentados pela mesma autora (ibid., p. 4) podemos observar que temos o hábito de utilizar mais as formas tônicas ao invés das átonas, de maneira oposta ao que ocorre no espanhol, como se pode ver nos exemplos C e D:

- C) Prometeu a si mesmo, que nunca mais voltaria àquele lugar.
  - D) Se prometió (a sí mismo) que nunca más volvería a aquel lugar.
- (GONZÁLEZ, 2008, p. 4)



### 4.3. Laísmo, loísmo, leísmo

As formas átonas dos pronomes pessoais de terceira pessoa em espanhol (*lo, los, la, las, le, les*), de acordo com Masip (2010, p.224-225) exercem duas funções na oração, podendo atuar como objeto direto (*lo, los, la, las*) e indireto (*le, les*). Entretanto, segundo o autor (ibid.), os hispano-falantes podem incorrer em “desvios sintáticos” por confundir as funções sintáticas dessas formas. Esses “desvios” são conhecidos como *loísmo, laísmo e leísmo*. Os dois primeiros correspondem, respectivamente, à utilização do objeto direto masculino (*lo*) e feminino (*la*), ao invés de utilizar o indireto (*le*). O *leísmo*, por sua vez, refere-se à troca do objeto direto (*lo*) pelo indireto (*le*), como podemos observar nas construções abaixo, em que o primeiro é empregado de forma correta e o segundo é a variação aceita pela Real Academia Espanhola, em virtude da sua frequência e pela sua disseminação na Espanha:

*Estuve con Andres y lo encontré deprimido.*  
*Estuve con Andres y le encontré deprimido.*  
 (Masip, 2010, p. 225)

## 5. ENSINO E APRENDIZAGEM DAS FORMAS ÁTONAS

A diversidade cultural do Brasil é ampla devido a sua miscigenação formada pelos europeus, principalmente os colonizadores portugueses, a população indígena autóctone e os africanos escravizados. Todos eles foram os grandes responsáveis pela consolidação do português brasileiro. A heterogeneidade de etnias falando a “mesma” língua ocasionou influências nas estruturas instituídas na norma-padrão imposta pelos colonizadores, acarretando dificuldade em sua aplicação, dado que a língua-padrão é vista como difícil pelos próprios nativos, como diz Bagno (1999, p.15):

[...] ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma lingüística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização etc.

De acordo com Bagno (1999, p. 27-28), com respeito à diferença entre a norma-padrão e a língua falada pelos brasileiros, criou-se um mito entre os professores de que a dificuldade enfrentada pelos alunos na aquisição de um segundo idioma é decorrente do não domínio da sua língua materna. Em contraponto, o autor afirma que esse prejulgamento se tornou cômodo pela falta de metodologia para abordar o problema em sala de aula.

Para Prado (2017, p. 7), a partir de reflexões de Perini (2010) e de Castilho (2010), um dos fenômenos que acarreta o afastamento entre a língua escrita e a falada são as regras que abordam o uso dos pronomes átonos. Sendo que as regras da gramática são estáticas, enquanto a língua é viva, dinâmica e cambiante, dessa forma, a gramática tradicional cria regras para defender uma forma “clássica”.

No que se refere à aquisição da linguagem na infância, Yokota (2007, p. 17-18) utilizando a teoria de Chomski (1975, 1986, 1992), reflete que “a criança, em contato com uma língua em particular (input), seleciona as regras que funcionam naquela língua e desativa aquelas que não têm papel nenhum”, posto isto, as crianças utilizam as normas gramaticais que estão presentes em seu cotidiano.

Para Prado (2007, p. 7), os alunos dos níveis fundamental e médio, de modo geral, passam por situações em que as regras gramaticais são passadas com certo autoritarismo. Essas exigências provocam nos estudantes, uma visão de que o ensino da gramática é artificial, pois não corresponde à língua falada, isto é, há uma certa diferença entre a língua que eles utilizam e o que é exigido pelos livros e pelos professores.

No Brasil, o português falado tem uma grande diversidade, contando com vários dialetos diferentes, não só por causa de sua grande extensão territorial, que gera diferenças regionais, mas também por sua injustiça social. Esses fatores explicam a existência dessa diferença linguística entre os falantes do português não-padrão e os falantes do português padrão, língua ensinada na escola (BAGNO, 1999, p. 15-16). Sendo assim, de nossa perspectiva, é possível notar que quando este aluno precisa aprender as formas átonas na escola, passa a sentir uma certa dificuldade, pois gera o sentimento de que ele aprendeu da forma “errada”.

A respeito da aprendizagem da língua estrangeira, González (2008, p.5) realça que os problemas encontrados na aquisição de uma segunda língua não se referem apenas à gramática, mas também à maneira em que atuam no funcionamento das línguas, para que o conteúdo seja assimilado pelos nativos e identifiquem as repercussões de certas aplicações. Nesse sentido, a autora (ibid.) alerta os professores de espanhol para brasileiros luso-falantes sobre a complexidade do processo de aprendizagem, considerando, que a suposta semelhança entre o espanhol e o português pode conduzir a equívocos e incompreensões.

Assim que começamos a estudar a língua espanhola no curso de Automação de Escritórios e Secretariado notamos que há certa proximidade entre ela e o português brasileiro. De fato, a proximidade existe, entretanto, González (2008 p. 1), aponta que essa proximidade é tênue no que concerne às variantes da língua padrão e não padrão de ambas as línguas. Por sua vez, Yokota (2007, p.23) indica que “os estudantes veem as duas línguas como próximas e, talvez por isso mesmo, muitas vezes não percebiam diferenças entre elas. Além disso, para quem aprende outro idioma, a percepção da distância linguística é variável no decorrer do estudo”.

Acerca da utilização das formas átonas, diferentemente do que se poderia pensar que se usariam exclusivamente numa linguagem culta, Yokota (2007, p.23) chama a atenção para o fato de que as crianças espanholas empregam naturalmente o preenchimento do objeto direto acusativo. A mesma autora (ibid., p.45-46) destaca que o clítico acusativo em espanhol é de uso obrigatório, ao contrário do que ocorre em português, que apresenta um uso menos comum. Em uma pesquisa realizada por ela na mesma tese (ibid., p. 74) para observar a aplicação do objeto direto anafórico na produção oral e escrita em espanhol aplicada para os brasileiros, foi constatado que na produção escrita o uso dessa forma alcançou 93,3%, todavia, a produção oral não apresentou os mesmos resultados, uma vez que sua omissão se aproximou de 49,2%.

Desta forma, podemos perceber que o aprendizado da língua materna, tanto o formal quanto o informal exerce uma função importante no aprendizado de uma língua estrangeira, assim como Yokota (2007, p. 30) que diz que a língua materna é o ponto inicial, pois é considerada a primeira experiência linguística do aprendiz.

## 6. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

O profissional de Secretariado possui como características ser versátil e adaptável, podendo estar inserido em vários setores de uma empresa, que exige uma constante atualização das suas competências técnicas e comportamentais, sobretudo o conhecimento de línguas estrangeiras, que corresponde a uma competência técnica fundamental para sua atuação, visto que, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e globalizado em busca de profissionais qualificados. Devido a esse fator, esse profissional deve saber lidar com todas as pessoas e saber como se comunicar de maneira direta e compreensível, fazendo com que todos compreendam a mensagem a ser passada, sendo assim, fica diretamente ligado aos processos de comunicação dentro da organização, seja na sua língua materna, seja em uma língua estrangeira, como a língua espanhola.

Em virtude dos atuais avanços tecnológicos, muitas organizações utilizam ferramentas para otimizar processos e tempo, demandando da área secretarial o acompanhamento das transformações e inovações eletrônicas. Como diz Santos (2012, p.101-102), a taquigrafia, datilografia e cópias mimeografadas tornaram-se obsoletas ao longo do tempo, e naturalmente foram substituídas por tecnologias digitais, exigindo do profissional de Secretariado o aprimoramento da sua profissão, estando mais integralizado dentro da organização, consciente das imposições de um mundo mais globalizado e digital. Nesse sentido, Peres e Moraes (2013 p. 107) salientam que:

Ainda, com os recursos tecnológicos cada vez mais avançados e em constante aperfeiçoamento, a perspectiva de que não haja barreiras/fronteiras é cada vez maior e, nesse contexto, as necessidades e as exigências passaram a ser alteradas, novas competências foram sendo agregadas aos profissionais e antigas, reformuladas, o que refletiu numa mudança de atitude profissional.

Em razão dos progressos da comunicação com o auxílio tecnológico, muito mais veloz e imediatista, o mercado de trabalho busca por profissionais que dominem as línguas estrangeiras. Segundo Santos (2012 p. 97), a expansão dos acordos comerciais cresceu, graças à facilidade da comunicação de todos os países, ultrapassando as barreiras físicas e os limites geográficos.

Como sabemos, o Brasil está rodeado de países que falam a língua espanhola, além de pertencer ao Mercosul (Mercado Comum do Sul), bloco econômico que tem como objetivo incentivar o livre comércio entre os países-membros, possibilitando não apenas o acesso de empresas ao bloco econômico, mas também uma integração das economias nacionais para fazer frente ao mercado internacional, como assegura o *site* oficial do Mercosul em espanhol (MERCOSUR). Em função disso, podemos afirmar que é imprescindível profissionais que serão os facilitadores das transações entre esses países, já que, como apontam Peres e Moraes (2013, p. 6), a empresa em que esses profissionais atuam pode fazer importações e exportações no Mercosul, ou até mesmo se relacionar com clientes que são desses países.

Corroborando esse aspecto, numa pesquisa realizada na Universidade de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, Brancher e Santos (2006. p. 9) consultaram 11 profissionais

que atuam na área de Secretariado sobre a utilização de línguas estrangeiras. O resultado da consulta comprovou que, apesar do inglês ser uma língua franca, o espanhol é o mais utilizado, principalmente pelo fato do Brasil ter países vizinhos hispano-falantes.

O mercado de trabalho exige cada vez mais do profissional de Secretariado, procurando sempre pessoas que tenham habilidades técnicas e comportamentais bem desenvolvidas. Nessa lógica, requer um profissional multifuncional, como ressaltam Brancher e Santos (ibid., p. 7), que vá além da função de assessor e ocupe o cargo de tradutor também, o que demonstra sua importância nos momentos de maior expressão de uma organização, como no caso de uma negociação internacional, por exemplo.

Para construir e impulsionar a imagem positiva de uma empresa é fundamental manter um bom relacionamento com os clientes, evitando possíveis ruídos na comunicação. Uma vez que haja falha na transmissão de informações, haverá consequências, inclusive, correndo-se o risco de afetar a reputação da corporação, dado que os funcionários representam a organização, principalmente os profissionais de Secretariado, que são os mediadores da comunicação interna e externa.

Numa pesquisa sobre a comunicação em espanhol na assessoria executiva, Peres e Moraes (2013, p. 117-118) relatam a perspectiva de um profissional estrangeiro (médico venezuelano) atuando no Brasil sobre a deficiência na compreensão e expressão dos brasileiros no que diz respeito ao espanhol (ibid., p. 118):

Quando encontra profissionais/pessoas que falam espanhol, o que percebe (com relação à comunicação) é que, em geral, os indivíduos têm domínio apenas básico do idioma, ou não têm conhecimento suficiente para travar uma conversação na língua-alvo.

Segundo Santos (2012, p. 99), que em sua pesquisa de doutorado investigou a importância do domínio de línguas estrangeiras por profissionais de Secretariado Executivo, é indispensável que a comunicação seja clara e objetiva, sendo assim, faz-se necessário que esse profissional possua um excelente conhecimento da gramática na língua materna e estrangeira, além das habilidades comunicacionais (oral, escrita e leitura) necessárias para a interação com os estrangeiros. A esse respeito, Peres e Moraes (2013, p. 5) especificam que a aquisição da língua espanhola se torna um diferencial para que o profissional de Secretariado se mantenha no mercado de trabalho, posto que, no meio organizacional, esse profissional terá contato com outros países, consequentemente, tornando-se um dos requisitos essenciais e facilitador das relações e acordos comerciais.

## **7. COLETA DE DADOS**

Com a finalidade de analisar o nível de desenvolvimento dos alunos na aquisição das formas átonas, no que tange aos conhecimentos obtidos ao longo da sua formação, foi aplicado um questionário via internet (*Google Forms*) para os alunos matriculados no curso de Automação de Escritórios e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Vale ressaltar, que a disciplina de Espanhol, cujas aulas são obrigatórias na grade atual, estende-se do 1º ao 5º semestre alcançando carga horária total de 320 horas. O curso tem uma duração de 3 anos, que equivale a 6 semestres. Posto isso, o questionário foi enviado para todos os alunos desde os do 1º semestre até os que já haviam concluído a disciplina, mas ainda não terminaram o curso. A

aplicação do questionário ocorreu no período de 13 de setembro a 1 de agosto, totalizando 55 respondentes.

Nesta pesquisa, o questionário foi dividido em duas partes, a primeira visou, por um lado, levantar dados relacionados ao perfil dos participantes, no que se refere à faixa etária, ao semestre matriculado e a questões como: se o aluno trabalha, e se eventualmente utiliza o espanhol em sua profissão; por outro, procurou conhecer o ponto de vista de cada aluno quanto à importância do uso das formas átonas, à influência do português brasileiro e ao aprendizado que adquiriu na instituição. Na segunda parte, foram aplicadas 7 questões sobre as formas átonas, dos complementos direto e indireto, verbos pronominais e os reflexivos, das quais 5 perguntas são objetivas e 2 abertas, tendo como objetivo analisar o conhecimento dos alunos em relação às formas átonas e, ao mesmo tempo, observar a *performance* dos alunos ao formularem e estruturarem as frases.

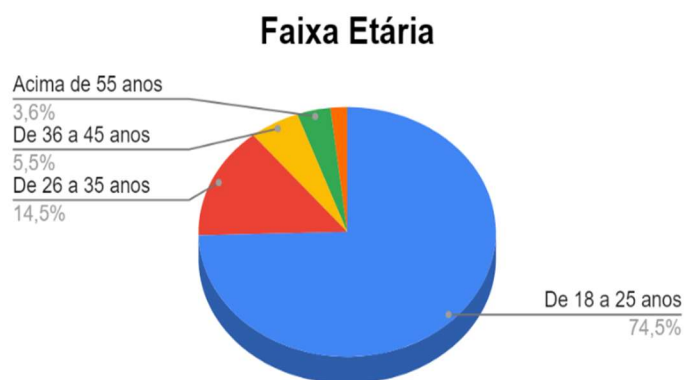
Cabe ressaltar que os estudos formais sobre a utilização das formas átonas dos pronomes pessoais no curso ocorrem aproximadamente a partir do meio do 3º semestre, portanto, a finalidade desta pesquisa, neste aspecto, visa observar como vai mudando ao longo do tempo a relação dos estudantes com esse conteúdo.

## 8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 8.1 Perfil dos participantes e sua visão sobre a gramática

Inicialmente, foi solicitada a faixa etária dos participantes da pesquisa, que são os alunos matriculados no curso de Automação de Escritórios e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo:

Figura 1- Faixa etária dos alunos matriculados do 1º ao 6º semestre.



Fonte: autoras.

Como podemos analisar, 74,5% dos alunos possuem a idade de 18 a 25 anos. À vista disso, podemos inferir que a maioria está buscando a sua primeira formação, eventualmente, a segunda. Por experiência própria, como alunas do mesmo curso, sabemos que muitos alunos optam pelo curso atraídos pela possibilidade de saírem trilingües ou, até mesmo, quadrilingües,

tendo em vista que a grade escolar dispõe de 4 línguas estrangeiras, sendo elas: inglês e espanhol (obrigatórias) e francês e alemão (eletivas). Como bem ressaltam Brancher e Santos (2007, p. 7), o conhecimento de línguas estrangeiras, para além do português e espanhol, é considerado um diferencial hoje em dia.

A despeito da influência do português brasileiro, 34, 5% disseram ter muita dificuldade e 60% disseram possuir pouca dificuldade para aprender o espanhol, uma vez que, a língua materna pode impactar no aprendizado de outros idiomas, como apontava Yokota (2007, p. 30) no item 5, seja pela distância em relação à gramática das duas línguas ou pela deficiência no manejo da forma padrão da língua vernácula.

No que se refere à gramática espanhola destinada aos alunos do curso, perguntamos-lhes se o ensino é suficiente de acordo com os semestres em que estão e, a maioria alegou que oferecem uma ótima base, ressaltando que para o desenvolvimento do idioma, precisam continuar aprimorando de forma contínua, conforme seus objetivos para a busca da fluência. Para ilustrar o que dissemos, separamos cinco respostas dos alunos do 5º semestre e dos que já concluíram a disciplina de espanhol, que fazem menção à língua espanhola e aos outros idiomas ofertados no curso, pois eles possuem uma visão mais abrangente de todo o conteúdo abordado na disciplina durante o curso:

Quadro 2: Relevância do ensino da gramática espanhola do curso AES

Sim. Conteúdo completo. E para os nativos de língua portuguesa, a língua espanhola nos apresenta alguns conceitos que confundem com a nossa língua. Aprender isso ao longo do curso foi importantíssimo para podermos entender essa variação. (Aluno(a) que já concluiu os 5 semestres de espanhol)
Eu acho que é bastante abrangente e consolidador tudo o que estudamos no nosso curso. Mas, quem precisa da língua espanhola para o trabalho, este necessita continuar estudando tanto a gramática, como o vocabulário, para poder se aperfeiçoar mais no idioma. (Aluno(a) que já concluiu os 5 semestres de espanhol)
Não somente em espanhol, mas em todos os idiomas oferecidos pelo curso, nos é dada uma boa base para desenvolver o idioma. A continuidade, fluência deve ser buscada por cada um dependendo dos seus objetivos pois não se trata de um curso como o de letras. (Aluno(a) do 5º Semestre)
Em minha opinião é preciso continuar praticando para não esquecer aquilo que foi aprendido. Se possível realizar um intercâmbio para melhorar na prática. (Aluno(a) que já concluiu os 5 semestres de espanhol)
Creio que é o suficiente para ter uma base "estável" da língua, podendo se comunicar quase sem problemas ou inteiramente sem problemas, podendo expressar tudo o que quer falar. (Aluno(a) do 5º semestre)

Fonte: autoras

## 8.2 Importância das formas átonas da Língua Espanhola para o profissional de Secretariado

Por volta de 94,55% dos alunos afirmaram que as formas átonas na língua espanhola são importantes, a fim de obter uma boa comunicação no ambiente de trabalho, em contrapartida, 4,55% dos alunos não souberam responder a sua relevância. Nesse caso, observamos que os alunos veem proximidade entre os dois idiomas e possivelmente não conseguem identificar as suas diferenças, como apontado pela Yokota (2007, p.23) no item 5, pois em espanhol o uso das formas átonas é essencial e natural entre os nativos, sendo assim, é de suma importância a sua empregabilidade; entretanto, no português brasileiro essa importância varia, já que, como visto no item 4.1, Bagno (2001, p. 43) aponta que os brasileiros,

inclusive os falantes cultos, não costumam utilizar as regras tal como as gramáticas normativas recomendam.

No que concerne à atuação na profissão de Secretariado, 49,1% dos alunos ainda não trabalham e 50,9 % afirmam que trabalham, e destes somente 1,8% utilizam o espanhol na sua profissão. Cerca de 30% dos alunos do 5º semestre e os que já concluíram a disciplina trabalham, posto que entraram na instituição em 2019, quando ainda não havia pandemia e, portanto, existiam mais vagas de trabalho e estágio disponíveis. Devemos destacar, que o estágio é exigido a partir do 4º semestre e devido ao cenário atual pandêmico, o desemprego aumentou, dificultando a busca de emprego. É provável que por isso 41,81 % dos alunos do 1º ao 4º semestre estão desempregados. Isso vai ao encontro do que destaca Barros (2021) no site da agência de notícias do IBGE:

A taxa de desocupação foi de 14,6% no trimestre fechado em maio, ficando estável em relação ao trimestre encerrado em fevereiro (14,4%). Isso corresponde a 14,8 milhões de pessoas buscando um trabalho no país. Essa taxa é a segunda maior da série histórica, iniciada em 2012 pelo IBGE. A taxa recorde (14,7%) foi registrada nos dois trimestres móveis imediatamente anteriores, fechados em março e abril.

Devido ao desemprego atual em nosso país e aos dados insuficientes em nossa pesquisa, não conseguimos comprovar o uso efetivo do espanhol no mercado de trabalho por meio das respostas dos alunos ao questionário.

### 8.3 Questões objetivas

Na questão “¿Le entregaste las tarjetas al jefe?”, 38,2% dos alunos responderam utilizando a formas correta “Sí, se las entregué”. Vale destacar que a turma que mais acertou essa questão foi a do 4º semestre, aproximadamente 66,6%, provavelmente pelo contato recente com as formas átonas – estudadas no 3º semestre –, enquanto 27,3% optaram pela forma incorreta: “Sí, le las entregué”. Essa incorreção se deve à não aplicação da regra segundo a qual, conforme Fanjul (2005, p.62), no espanhol, quando o pronome indireto *le* vem acompanhado por um pronome de complemento direto (*lo, la, los, las*), aquele deve ser transformado em *se*. Já 32,7% utilizaram a forma incorreta: “Sí, los entregué”. Nesse caso, acreditamos que os respondentes fizeram a identificação com o plural (*tarjetas*) e o masculino (*jefe*), por isso utilizaram o *los*. Sendo que esta também é uma ocorrência de *loísmo*, assim como abordado no item 4.3.

Na seguinte questão, “*María me contó novedades interesantes ayer*”, menos da metade dos participantes (43,6%) marcaram a resposta correta “*Siéntate y cuéntamelas*”. Os erros ocorreram na posição da forma átona em relação ao verbo, pois a maioria dos participantes preferiram as respostas em que a forma átona vem antes do verbo. Isso pode ter ocorrido porque no português brasileiro as formas átonas costumam ser empregadas pelos falantes preferencialmente antes do verbo, contudo em espanhol, no imperativo a colocação das formas átonas é após o verbo, como destaca Fanjul et. al. (2005, p.62) no item 4.2.1.

Quando tiveram que escolher a sentença que melhor traduzia ao espanhol a frase “*Diego está te esperando para jugar bola*”, aproximadamente 49,1% dos respondentes optaram pela

forma correta que é: “*Diego está esperándote para jugar a la pelota*”. Outra forma também correta quanto à posição das formas átonas no gerúndio seria “*Diego te está esperando para jugar a la pelota*” (que não colocamos como opção), nesta situação, a forma átona pode vir antes da perífrase (*estar* + gerúndio), como foi levantado no item 4.2.2. De qualquer forma, o que não poderia ocorrer é a sua ausência ou a colocação entre o verbo *estar* e o gerúndio, esta última marcada de forma errônea por 23,6% dos estudantes. Isso pode ter ocorrido pela repetição da estrutura do português brasileiro, segundo a qual, se aceita a forma átona entre o verbo “*estar*” e o gerúndio numa perífrase. Além disso, alguns desvios sintáticos ocorreram como a ausência da preposição “*a*”, pois o verbo “*jugar*” necessita do acompanhamento de um complemento objeto indireto e a marcação das preposições “*a/para*”.

No que tange aos verbos pronominais, na questão em que deveriam completar a seguinte frase, “*Sean agradecidos y dejen \_\_\_\_\_*.”, os alunos obtiveram bons resultados, alcançando por volta de 67% das respostas corretas que é “*de quejarse*”. Entretanto, os maiores problemas foram de grande parte dos alunos do 1º ao 3º semestre – perfazendo um total de 72,2% dos erros cometidos – que optaram por colocar outras opções, como: “*de les quejar/ de se quejar/de los quejar*”. Acreditamos que selecionaram a alternativa que lhes soou melhor, uma vez que, de forma geral, ainda não tinham estudado essas formas no curso quando aplicamos o questionário. Além do mais, segundo Masip (2010, p.178), por causa do pouco uso das formas pronominais no português brasileiro, os brasileiros nem sempre usam as formas similares em espanhol e, quanto às formas pronominais não reflexivas, estas são adquiridas pelos brasileiros de maneira um pouco tardia, enquanto para os hispano-falantes, essas formas são comuns na linguagem coloquial.

#### 8.4 Questões abertas

As questões abertas, foram as que tiveram mais incidências de erros, já que davam liberdade para os alunos. Na 1ª questão, “*¿Podrías enviarme el proyecto?*”, informamos-lhes que essa questão necessitava da utilização das formas átonas com tratamento informal, no entanto, constatamos que apenas 7,27 % acertaram, uma vez que a maioria não fez uso de pronomes para responder. Nas respostas observamos que ocorreu a omissão de uma das formas átonas, ou seja, os respondentes utilizaram apenas o complemento direto (*lo*) ou indireto (*te*). Essa imprecisão pode acontecer devido à influência do português brasileiro, pois de acordo com Yokota “o uso de dois pronomes átonos, um acusativo e um dativo, já não faz parte da gramática PB” (2007, p.92). É importante ressaltar, que em espanhol, segundo Fanjul (2005, p.60), não é possível ocultar as formas (*lo, la, las, los*) quando for preciso fazer referência a uma informação já mencionada.

Na segunda questão: “*¿Has visto a tu amigo del colegio?*”, colocamos apenas a pergunta sem nenhum tipo de comunicado, a fim de analisar o desenvolvimento dos alunos. As duas possíveis respostas esperadas eram: “*Sí/no, lo he visto*” e “*Si, lo vi ayer*”, sendo que obtivemos 16,36% de respostas corretas. Visto que a estrutura da frase estava no *pretérito perfecto compuesto* (*he visto*), ou seja, a resposta deveria estar de acordo com esse tempo verbal ou conter uma marcação de tempo, caso estivesse no *pretérito indefinido* (*vi*), conforme a gramática normativa. A maior ocorrência foi de *leísmo*: os aprendizes trocaram a forma átona



do pronome *lo* pelo pronome *le*. Essa troca, é um “erro”, porém aceitável, segundo a Real Academia Espanhola, assim como abordamos no item 4.3.

Outro aspecto que verificamos foi o de que alguns respondentes afirmaram que ainda não sabiam como responder à pergunta e outros utilizaram apenas “Sí” ou “No”. De nossa perspectiva, notamos que, talvez, pela dificuldade da utilização das formas átonas, os estudantes as evitam. Somando-se a isso há o fato de que os respondentes estudam as formas átonas somente a partir do 3º semestre, como já dissemos, e, em função disso, é compreensível a brevidade das respostas por conta do escasso vocabulário alcançado principalmente nos semestres iniciais. Além disso, podemos destacar que as formas átonas dos pronomes são pouco utilizadas na língua falada pelos brasileiros, o que pode influenciar a sua omissão, igualmente ocorre quando se aprende um novo idioma, como foi comprovado não apenas pela pesquisa de Yokota (2007, p. 74) que apresentamos no item 5, mas também por Masip, quando analisamos as questões abertas no item 8.3.

Na questão em que deveriam completar a sentença com o uso adequado do verbo despertarse, “¿Usted \_\_\_\_\_ temprano en los fines de semana?”, a resposta aguardada era “se despierta”, porém houve um alto índice de erros (87,3%) na omissão da forma átona “se”, e na conjugação do verbo *despertarse*, já que, a forma radical do verbo na conjugação se ditonga, transformando-se em *despierta*. Na oração, o pronome pessoal é “usted”, que é de tratamento formal, portanto, deve ser acompanhado pela forma átona “se”, contudo, muitos respondentes utilizaram o tratamento informal, colocando a forma átona “te” preferencialmente no final do verbo, como, por exemplo, “Despertate”. Apenas cerca de 12,7% dos respondentes acertaram, mostrando que há uma grande dificuldade em relação aos pronomes reflexivos, como já indicava González (2008, p. 4) no item 4.2.4.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados, concluímos que nossa hipótese inicial foi comprovada parcialmente, porque a maioria dos alunos afirmou que há influência da língua materna em relação ao idioma espanhol devido a sua suposta simetria, ainda assim, torna-se difícil validar que a dificuldade do aprendiz da língua espanhola deriva-se somente da aproximação ao português brasileiro, como apontou Yokota (2007) e Masip (2010), dado que os alunos no decorrer dos estudos deparam-se com estruturas diferentes, tanto do ponto de vista gramatical, quanto da língua falada habitualmente entre os hispano-falantes, além do contato com as outras línguas que estudam: inglês, francês e/ou alemão.

No que se refere ao questionário, observamos que as questões abertas foram as que mais geraram dificuldade, em virtude da liberdade que tiveram na elaboração das respostas. Em todo o caso, aconteceu o que prevíamos, que foram as omissões das formas átonas, o que ocorre igualmente na língua falada entre os brasileiros, corroborando os vários estudos citados. Quanto às questões objetivas, os alunos demonstraram um conhecimento intermediário, contudo, as maiores ocorrências foram com o *loísmo*, o *leísmo* e as posições das formas átonas.

É importante ressaltar, baseado no número de alunos matriculados no curso, que nem todos responderam ao questionário. Acreditamos que isso ocorreu em razão de ter sido enviado *on-line*, o que não propiciou um contato mais próximo entre as pesquisadoras (nós) e os demais estudantes.

Outro fator importante a ser citado é que o maior número dos respondentes foi do turno matutino. Mesmo assim, embora o número de preenchimentos não possa ser generalizado, é satisfatório para levantar algumas questões, como o contraste entre o português brasileiro e a língua espanhola na aplicação das formas átonas e sua aplicação no ambiente corporativo, que podem ser melhor discutidas quantitativamente em pesquisas futuras.

O presente estudo, como já dissemos, surgiu a partir das nossas próprias dificuldades como alunas. Posto isso, com base nas pesquisas e questionário que realizamos, descobrimos que este tema carece de mais atenção, já que é uma dificuldade vigente para a maior parte dos alunos, pois as formas átonas são essenciais, já que são empregadas naturalmente pelos hispanofalantes e sua aquisição adequada contribui para o desenvolvimento de uma boa comunicação na área profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico, o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.

BAGNO, Marcos. Português do Brasil: Herança colonial e diglossia. *Revista da FEEBA*, Salvador, vol. 10, nº 15, p. 37-47, jan/jun., 2001. Disponível online em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/issue/view/242/141>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BAGNO, Marcos. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Loyola, 2000.

BARROS, Alexandre. *Desemprego fica em 14,6% no trimestre até maio e atinge 14,8 milhões de pessoas*. Agência de notícias, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31255-desemprego-fica-em-14-6-no-trimestre-ate-maio-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>. Acesso: 7 out. 2021.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2009. Disponível online em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5lbWF0LmJyYjYjAzNTUz>. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRANCHER, Naiana; SANTOS, Maria Elisabete M. dos. O Domínio das Línguas Estrangeiras e o Profissional de Secretariado Executivo Bilingüe. *Secretariado Executivo em revista@*. Vol. 3, 2007. Disponível online em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1757>. Acesso em: 29 ago.2021.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. LEXIKON Editora Digital Ltda, 2017. Disponível em online: <https://ia800706.us.archive.org/12/items/NovaGramaticaDoPortugusContemporaneo/Nova%20gram%C3%A1tica%20do%20portugu%C3%AAs%20contempor%C3%A2neo%20.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CHOMSKY, N. Aspectos de la teoría de la sintaxis. Madrid: Aguilar, 1975. (trad. da obra de 1965)

CHOMSKY, N. Knowledge of language. Its nature, Origin and Use. New Cork: Praeger, 1986.

CHOMSKY, N. El lenguaje y los problemas de conocimiento: Conferencias de Managua, Visor: Madri, 1992. (trad. da obra de 1988)

ERES FERNÁNDEZ, Gretel; MORENO, Concha. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2007. Acesso em: 19 set. 2021.

FANJUL, Adrián et al. *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005. Acesso em: 26 set. 2021.

GIL, Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível online em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GONZÁLEZ, Neide Maia. *Portugués Brasileño y Español: lenguas inversamente asimétricas*. Signos ELE: *Revista de Español como Lengua Extranjera*, ISSN-e 1851-4863, N° 1-2, 2008 Disponível online em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4782940>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MERCOSUR. Em poucas palavras. O que é o mercosul? Montevideu, 27 de mai. de 2020. Disponível online em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MASIP, Vicente. *Gramática española para brasileños*. São Paulo: Parábola Ed., 2010.

PERES, Diane; MORAES, Gisele. O assessor executivo e a necessidade da comunicação na língua espanhola. *Secretariado Executivo em Revisi@*, Passo Fundo, p. 104-120, vol. 8, 2013. Disponível online em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/3039/2035>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

PRADO, Geiza Fernandes. Os Pronomes Átonos e o Ensino de Língua Portuguesa. Especialização em Gramática e Ensino. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Minas Gerais, 2019. Disponível online em: <http://hdl.handle.net/1843/34363> Acesso em: 30 jul. 2021.

SANTOS, Marcos. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva. *Revista de Gestão e Secretariado*, vol. 3, núm. 1, janeiro-junho, 2012, p. 94-108. Disponível online em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641689006.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

YOKOTA, Rosa. *O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo, alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol*. Tese de doutorado em Letras. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2007, 219 p. Disponível online em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06112007-114658/publico/TESE\\_ROSA\\_YOKOTA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06112007-114658/publico/TESE_ROSA_YOKOTA.pdf). Acesso em: 09 out. 2021.

## APÊNDICE - Questionário

### 1) Qual é a sua faixa etária?

( ) De 18 a 25 anos (74,5%)

De 26 a 35 anos (14,5%)

De 36 a 45 anos (5,5%)

De 46 a 55 anos (1,8%)

Acima de 55 anos (3,6%)

**2) Em qual semestre você está matriculado?**

Cursando o 1º Semestre (14,5%)

Cursando o 2º Semestre (16,4%)

Cursando o 3º Semestre (14,5%)

Cursando o 4º Semestre (16,4%)

Cursando o 5º Semestre (18,2%)

Já concluí os cinco semestres de espanhol. (20%)

**3) Você trabalha?**

Sim (50,9%)

Não (49,1%)

**4) Para os que trabalham: onde você utiliza a língua espanhola no seu trabalho?**

Não trabalho. (49,1%)

Sim, utilizo espanhol em meu trabalho. (1,8 %)

Não, não utilizo espanhol em meu trabalho. (49,1%)

**5) Na sua opinião, qual a importância dos pronomes átonos (me, te, se, lo, la, les etc) para o profissional de Secretariado?**

Aberta:

**6) De acordo com o que foi estudado em gramática no curso de Automação de Escritórios e Secretariado, você acha que este ensino é suficiente? Justifique.**

**7) Na sua opinião, você sentiu alguma dificuldade de utilizar os pronomes na disciplina de língua espanhola devido à influência da língua portuguesa?**

Sim, muita dificuldade. (34,5%)

Sim, um pouco de dificuldade. (60%)

Não, nenhuma dificuldade. (5,5%)

**Escolha a alternativa mais adequada. Pedimos, por gentileza, para que vocês não pesquisem na internet para responder as questões abaixo. A fim de obtermos dados autênticos. Agradecemos desde já! ;)**

**8) ¿Le entregaste las tarjetas al jefe?**

- Sí, se los entregué. (0 %)
- Sí, le las entregué (27,3%)
- Sí, se las entregué (38,2%)**
- Sí, las entregué (1,8%)
- Sí, los entregué (32,7%)

**9) ¿Has visto a tu amigo del colegio?**

**Respuestas esperadas: No/Sí lo he visto/ Si/No, lo vi ayer.**

**10) María me contó novedades interesantes ayer.**

- Te sientas y me cuentas. (18,2%)
- Siéntate y me las cuenta. (23,6%)
- Te sientas y cuéntame las. (9,1%)
- Te sientas y me cuenta las. (5,5%)
- Siéntate y cuéntamelas. (43,6%)**

**11) Seleccione a sentença que traduz ao espanhol a seguinte frase: “Diego está te esperando para jogar bola”**

- Diego está te esperando para jugar a la pelota. (10,9%)
- Diego está te esperando para jugar pelota. (12,7%)
- Diego está esperándote para jugar a la pelota. (49,1%)**
- Diego está esperándote para jugar pelota. (27,3%)

**12) Responda a seguinte pergunta utilizando os pronomes átonos com tratamento informal: ¿Podrías enviarme el proyecto?**

**13) Complete a frase com o verbo entre parêntese conjugado: ¿Usted \_\_\_\_\_ temprano en los fines de semana? (Despertarse)**

**14) Sean agradecidos y dejen \_\_\_\_\_.**

- de quejarse. (67,3%)**
- de les quejar. (12,7%)
- de se quejar. (9,1%)
- de los quejar. (10,9%)